

## FEIRANTES DO DISTRITO FEDERAL PEDEM SOCORRO

*les acordam bem cedinho, muitos até de madruga-  
da, para pegar as mercadorias e montar suas ban-  
cas. São frutas, legumes e verduras fresquinhos, do-  
ces, roupas, calçados, bijuterias, artesanato, artigos  
de decoração, brinquedos, entre outros. As 58 feiras  
permanentes e livres do Distrito Federal possuem  
uma infinidade de produtos. Tudo depende apenas  
do gosto e do preço.*

*Para atrair mais clientes e sair da crise que o  
comércio local vive, agravada ainda mais pela proli-  
feração das feiras itinerantes, os 19 mil feirantes es-  
tabelecidos no DF reivindicam uma política voltada  
exclusivamente para a categoria. A situação não é  
nada animadora. O setor, que presta um serviço de  
utilidade pública, carece também da revisão da Lei  
1.828/98, que estabelece as normas sobre o fun-  
cionamento dessas feiras.*

*Os impostos e taxas de ocupação são altos e es-  
tão pesando no bolso dos feirantes. A arrecadação,  
por sua vez, não é revertida em melhorias para o  
próprio segmento. Em consequência disso, as feiras  
estão em estado precário. Faltam cobertura e a in-  
stalação de rede de energia elétrica em grande parte  
delas. Os barbeiros, quando existem, encontram-se  
depredados. Os pisos, quebrados e desnivelados.*

*Todas as feiras enfrentam problemas. À beira do  
caos, a categoria pede ajuda do Executivo e do Leg-  
islativo. Entre as propostas que apresentamos na  
Câmara Legislativa, está a adoção de linhas de  
crédito para melhorar as condições de trabalho e dar  
subsídios no que diz respeito à relação  
mercado/consumidor.*

*À parte as questões estruturais, os permis-  
sionários sofrem ainda com a concorrência das  
feiras itinerantes, que chegam a movimentar cerca  
de R\$ 2,5 milhões, por dia, sem recolher impostos  
para o DF. O resultado dessa façanha: prejuízo para  
os feirantes, que sustentam famílias e empregam  
milhares de trabalhadores, e para o governo local.*

*Por uma questão de justiça, faz-se necessário  
adotar medidas que valorizem o trabalho dos  
feirantes da nossa cidade. Padronizar as barracas,  
dando toda a infra-estrutura para que o consumidor  
realize suas compras com tranquilidade, pois é im-  
possível imaginar que, em pleno século XXI, exista  
alguém que não reconheça a importância dessa  
profissão.*

Hiram Vargas

